

O fundamento cristológico dos conceitos patrísticos aplicados pelo Concílio às religiões: Logos *spermatikós* e *émphutos*. Como estes favorecem a compreensão teológico-dogmática positiva sobre as religiões?

Prof. Dr. Pe. Alexandre Boratti Favretto¹

Resumo: Durante o Concílio Vaticano II foram escolhidos, como elementos fundamentais para a doutrina católica sobre as religiões na Constituição Dogmática *Lumen gentium*, os conceitos patrísticos *semina verbi* e *praeparatio evangelica*. Contudo, há um debate teológico subjacente ao estabelecimento desta conceituação, que parte da compreensão patrística do Logos-Cristo em termos de *spermatikós* e *émphutos*; respectivamente em Justino e Irineu. Conhecer o que significam estes conceitos e a articulação deste conteúdo, oferecem contribuição à teologia que reflete o significado da pluralidade de religiões na única história da salvação, cujo mediador é Jesus Cristo.

Palavras-chave: teologia das religiões, conceitos patrísticos, preparação evangélica, Concílio Vaticano II

Abstract: During the Second Vatican Council, the patristic concepts *semina verbi* and *praeparatio evangelica* were chosen as fundamental elements for the Catholic doctrine on religions in the Dogmatic Constitution *Lumen gentium*. However, there is a theological debate underlying the establishment of this conceptualization, which

¹ Professor da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, doutor em Teologia Dogmática pela Pontifícia Università Gregoriana de Roma (2021), mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2015). Possui graduação em Filosofia (2008) e em Teologia (2012) nesta mesma Universidade, sendo a Teologia com reconhecimento pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção de São Paulo, obtendo a titulação de bacharelado em ambas as áreas.

starts from the patristic understanding of the Logos-Christ in terms of *spermatikos* and *emphutos*; respectively in Justin and Irenaeus. Knowing what these concepts mean and the articulation of this content offer a contribution to theology that reflects the meaning of the plurality of religions in the only history of salvation, whose mediator is Jesus Christ.

Keywords: theology of religions, patristic concepts, evangelical preparation, Second Vatican Council

O Concílio Vaticano II fez uma opção que não pode ser desconsiderada: A decisão de realizar um retorno às fontes da patrística, buscando nelas o sentido e categorias para a definição das religiões. Este fato favoreceu a superação do período de enrijecimento jurídico da compreensão eclesial e decorrente concepção demeritória das religiões. Sabe-se que, a partir do Concílio, as tradições religiosas do mundo adquirem *status* teológico positivo.

Para tanto, os Padres conciliares apropriaram-se do conteúdo patrístico das concepções de *semina verbi* e *paedagogia divina* que, por sua vez, apresentam um fundamento cristológico peculiar e útil à reflexão teológica sobre as religiões. Trata-se do Logos *spermatikós* e *émphutos*, inferidos por Justino e Irineu, respectivamente, com a finalidade de estabelecer qual seria o significado das diversas religiões na única economia soteriológico-divina, cujo Mediador é Cristo. Em decorrência disto, o estudo deste artigo sobre o significado cristológico de tais conceitos oferece contributo para a reflexão teológica sobre a pluralidade de religiões, considerando a unicidade e universalidade da mediação de Jesus Cristo.

1. Por que a referência patrística foi usada pelos Padres do Concílio?

O reconhecimento fenomenológico de elementos de bondade e verdade, entre os que não professam a fé cristã, permitiu que fosse reconhecido em assembleia conciliar que as religiões não-cristãs não podem ser compreendidas simploriamente como ambientes de perversão. Surge, então, uma questão propriamente teológico-dogmática, a questão dos fundamentos: como fundamentar dogmaticamente esta realidade fenomênica?

Gérard Philips encontrou nos Padres da Igreja, especialmente em Justino e Irineu, a fundamentação ideal que, com a pro-

mulgação da LG,² torna-se doutrina. Segundo estes Padres da Igreja, desde a origem do mundo e, portanto, antes do anúncio e promulgação do Evangelho, existiam já elementos da verdadeira religião, o que permitiu a estes Padres rigidez diante da heresia e idolatria, mas complacência diante do que de verdadeiro e bom se encontrava entre os povos pagãos, hebreus e tradições religiosas antigas.³

De relevância para esta argumentação tem-se a nota 38 do *schema De Ecclesia* do Segundo Período Conciliar (1963), redigido tendo como texto fundamental o chamado *schema Philips*.⁴ Essa nota evidenciou o porquê das categorias patrísticas *praeparatio evangelica*, *de seminibus veritatis*, *de affinitate inter Creatorem et creaturam* e *de paedagogia divina* terem sido escolhidas como elementos essenciais a partir dos quais a doutrina católica sobre as religiões seria desenvolvida no Concílio.⁵

2 Cf. PAULO VI, Constituição Dogmática *Lumen gentium*. A partir daqui: LG.

3 Cf. Gerard PHILIPS, *La Chiesa e il suo mistero nel Concilio Vaticano II: storia, testo e commento della Costituzione Lumen Gentium*, 1969, p. 189-192.

4 Francisco GIL HELLÍN, *Lumen Gentium. Constitutio dogmatica de Ecclesia. Concilii Vaticani II synopsis in ordinem redigens schemata cum relationibus necnon patrum orationes atque animadversiones*, 1995, p. 698.

5 Cf. *Acta Synodalia Sacrosancti Concilii Oecumenici Vaticani II. Volumen II. Periudus Secunda. Pars I. Congregationes Generales XXXVII-XXXIX*, 1971, p. 228. A partir daqui: AS, 2.1. Essa tese pode ser comprovado no livro de pe. Philips “La Chiesa e il suo Mistero”, entre as páginas 189-192. O que está em conformidade com o *modus operandi* do Concílio Vaticano II, no estabelecimento do princípio de *aggiornamento*, enquanto “renovação dos costumes e adaptação da disciplina eclesiástica às necessidades do tempo atual”, cf. João XXIII, *Ad Petri Cathedram*. Possibilita que se prescindia do binômio até então vigente, doutrina-disciplina, e se opte pelo discurso epidítico, de estilo panegírico, ao realizar o trabalho de *ressourcement*, retorno às fontes da Sagrada Escritura e da Tradição Eclesiástica nos escritos dos grandes Padres da Igreja, cf. Giuseppe ALBERIGO, *História dos Concílios Ecumênicos*, 1995, p. 5-10. *Ressourcement* é o conceito que caracteriza o movimento do Concílio Vaticano II de “volta às fontes com o propósito não de confirmar o presente, mas de fazer mudanças nele para harmonizá-lo com um passado mais autêntico ou mais apropriado, com o que defensores do *ressourcement* consideravam tradição mais profunda. A palavra era um neologismo inventado pelo poeta Charles Péguy no início do século XX. Várias décadas mais tarde, Yves Congar deu-lhe certa vigência e em meados do século XX os estudiosos da França, associados a um fenômeno conhecido como a nova teologia, *la nouvelle théologie*, a reivindicaram como sua”. Estas fontes originais são os escritos patrísticos e escriturísticos, cf. John W. O’MALLEY, *O que aconteceu no Vaticano II*, 2014, p. 53-56.

Com efeito, essas categorias implicam valores provenientes da graça sobrenatural e, portanto, são dons do Espírito de Cristo distribuído às religiões. Tais elementos de bondade e verdade, conforme Eusébio de Cesaréia se configuram como preparação ao Evangelho.

A terminologia *praeparatio evangelica* de Eusébio situa a realidade fenomênica das religiões no contexto maior da história da salvação e revelação de Deus, de modo que os elementos primordiais da revelação evangélica se configuram como realidades basilares e presentes em todo o mundo. As *semina veritatis* de Justino são a causa de todo conhecimento sobrenatural e sabedoria humana, conhecimento possível pela *affinitate inter Creatorem et creaturam*, ou seja, pela semelhança de natureza que permite ao homem se abrir à dimensão religiosa da relação com Deus. Esta intuição profunda da inteligência humana vai paulatinamente se desenvolvendo até a promulgação do Evangelho no homem. Trata-se da *paedagogia divina* aplicada primeiramente aos hebreus e que, conforme Irineu, se estende a todo o gênero humano.⁶

Esta percepção teológico-dogmática das religiões não cristãs já figurava no *votum* da Universidade de Leuven.⁷ Depois, no *schema De Ecclesia* (1962), ela foi reduzida a uma perspectiva fenomenológica e generalizada no n. 46 do capítulo X sobre a necessidade de a Igreja anunciar o Evangelho, contentando-se em constatar verdade, bondade, honestidade e beleza entre os povos.⁸ A perspectiva patrística como fundamento dogmático foi retomada no *schema Philips*⁹ e no novo *schema De Ecclesia* (1963),¹⁰ no n. 10 do capítulo I sobre o Mistério da Igreja, mantendo-se na redação promulgada da

6 Cf. AS, 2.1, 228. Nota 38 do n.10 do *schema De Ecclesia*.

7 Cf. *Acta et Documenta Concilio Oecumenico Vaticano Secundo apparando. Series I (Antepreparatoria). Volumen IV. Studia et Vota Universitatum et Facultatum Ecclesiarum et Catholicarum. Pars II. Universitates et Facultates extra urbem*, 1961, p. 169. A partir daqui: AD 1, 4.2. Cf. Boaventura KLOPPENBURG, *Concílio Vaticano II*, v. III, 1964, p. 24-26. Faz-se importante recordar que pe. Philips, nesta época, era docente na Universidade de Leuven.

8 Cf. *Acta Synodalia Sacrosancti Concilii Oecumenici Vaticani II. Volumen I. Periudus Prima. Pars IV. Congregationes Generales XXXI-XXXVI*, 1971, p. 75. A partir daqui: AS, 1.4.

9 Cf. Francisco GIL HELLÍN, *Lumen Gentium. Constitutio dogmatica de Ecclesia. Concilii Vaticani II synopsis in ordinem redigens schemata cum relationibus necnon patrum orationes atque animadversiones*, 1995, p. 698.

10 AS, 2.1, 228.

LG, mas como n. 16 do capítulo II sobre o Povo de Deus. Abaixo estão os trechos referenciados:

A prefiguração do *votum* da Universidade Católica Leuven:
inspecto insuper emolumento quod pro vero bono naturali ac supernaturali humanitatis obveniret ex consociata omnium religionum reluctatione adversus atheismum nostra aetate grassantem, in votis est ut Concilium, reiterata monitione de indifferentismo in re religiosa vitando, nihilominus etiam declaret in religionibus, etiam non-christianis, agnosci posse influxum gratiae supernaturalis immo et “praeparationem evangelicam” (cf. iam S. Iustinus, *Apol. II*) 13; *MG.* 7, 466.¹¹

A restrição ao aspecto fenomênico e generalização no Cap. X do *schema De Ecclesia* (1962):

Quidquid veri, quidquid boni, quidquid honesti ac pulchri habet unaquaeque natio ex propria indole proprioque ingenio, Ecclesia praecipit ut servetur, et pro munere suo ad altiores ordines evehit.

O *schema Philips* e o retorno da categorização patrística:

Quidquid enim boni apud illos invenitur, ab Ecclesia tamquam praeparatio evangelica aestimatur et lumen a Deo datum, qui ab initio mundi redemptionem hominum efficaciter intendit. Qui corde sincero veram Dei et Christi Ecclesiam ignorantes quaerunt, si salutem quidem sperare possunt, tamen in terris agnitione Christi et glorificatione Patris non locupletantur. Quapropter Ecclesia indesinenter impellitur, ut omnes non baptizatos ad Corpus Christi adducat, ut sic via salutis pro eius latius pateat. Ita, dilatata caritate, Ecclesia cor suum universis hominibus totique mundo aperit, ut per Dominum suum, Regem universorum, sit feliciter lumen omnium gentium.

O segundo *schema De Ecclesia* (1963):

Quidquid enim boni apud illos invenitur, ab Ecclesia tamquam praeparatio evangelica aestimatur et lumen a Deo datum, qui ab initio mundi salutem omnium hominum efficaciter intendit.

11 AD 1, 4.2, 169. Universitas Catholica Lovanium.

A Constituição Dogmática *Lumen Gentium*:

Quidquid enim boni et veri apud illos invenitur, ab Ecclesia tamquam praeparatio evangelica aestimatur et ab Illo datum qui illuminat omnem hominem, ut tandem vitam habeat.¹²

2. Cristo é a origem de todo conhecimento religioso em Justino

Para Justino a revelação salvífica de Deus não se restringe à cronologia econômica cristã após a Encarnação. A manifestação de Deus se realizou desde o princípio da criação, mediante o seu Verbo (Logos).¹³ O Logos da teologia justiniana é o que se encarnou em Jesus de Nazaré,¹⁴ mas também é o princípio de toda racionalidade humana, em virtude das sementes do Logos implantadas em toda a raça humana.¹⁵

A concepção teológica do Logos como Filho de Deus é desenvolvida por este Padre apologista utilizando-se da conceituação estoica do *logos spermatikós*. Nesta, o *logos* é o princípio ativo de todas as coisas. Justino, no entanto, ressignificou teologicamente o

12 *Acta Synodalia Sacrosancti Concilii Oecumenici Vaticani II. Volumen III. Periodeus Tertia. Pars VIII. Congregationes Generales CXXIII-CXXVII*, 1976, p. 797. A partir daqui: AS, 3.8.

13 Cf. Jean DANIELOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 52-54. O termo Logos é utilizado para designar a pessoa do Verbo. A revelação de Deus se realiza deste antes da encarnação do Verbo e sempre por sua mediação, tanto que Justino estabelece uma lógica que possibilita, aos que viveram segundo o Verbo, serem chamados de cristãos. O que atesta a vasta economia do Logos em toda a história da salvação. Conforme se lê em *Apologie I*, 63, 4-10: “*Le Logos di Dieu est son Fils, comme nous l’avons dit. Il est appelé aussi Ange (messenger) et Apôtre (envoyé), car il annonce tout ce qu’il faut connaître et il est envoyé pour révéler tout ce qui est annoncé, comme lui, notre Seigneur, nous l’a dit lui-même: ‘Celui qui m’écoute écoute celui qui m’a envoyé’. Cela apparaîtra clairement d’après les écrits de Moïse. Voici ce qui y est dit: ‘Un ange de Dieu parla à Moïse dans une flamme de feu du sein du buisson et lui dit: Je suis Celui que est, le Dieu d’Abraham, le Dieu d’Isaac, le Dieu de Jacob, le Dieu de tes pères. Descends en Égypte et fais en sortir mon peuple’ (...). Mais ces paroles ont été citées en vue de démontrer que Jésus le Christ est le Fils de Dieu et son Envoyé, parce qu’il est d’abord son Logos et qu’il est apparu ensuite, tantôt sous l’apparence d’un feu, tantôt sous une figure incorporelle; mais à notre époque devenu homme par la volonté de Dieu, pour le salut du genre humain*”.

14 “Jésus-Christ seul a été engendré comme Fils de Dieu au sens propre du terme, lui qui est son Logos, son premier-né, sa puissance; devenu homme par sa volonté”, Justin, *Apologie pour les chrétiens I*, 23, 2.

15 “Or, ceux qui ont suivi les doctrines des Stoïciens, parce qu’ils ont été excellents, au moins dans leur discours éthique, comme l’ont été aussi, par endroits, les poètes en vertu de la semence du Logos implantée en toute race humaine”, Justin, *Apologie II*, 7, 1.

termo *logos*, aplicando-o ao âmbito da moral e intelecto humanos, no qual, o Logos divino dissemina suas sementes.¹⁶

Em Justino, portanto, este Logos é semeador, *Logos spermatikós*,¹⁷ e só pode sê-lo porque Ele é a “*dýnamis* do Pai inefável”.¹⁸ Gerado antes da criação:

Aquele que sozinho é chamado ‘Filho’ no sentido próprio da palavra, o Logos coexistindo com ele e gerado por ele perante as criaturas quando no início criou e ordenou o universo através dele, é chamado ‘Cristo’, porque recebeu a unção e através dele Deus ordenou o universo.¹⁹

Isto posto, o *Logos spermatikós* é a razão seminal, por constituir-se em lei que rege e força que anima todo o cosmos.²⁰ É o princípio ontológico inerente à constituição do ente criado. Devido a isto, Justino explica que existe um “Logos seminal” em todo ser humano,²¹ que o torna partícipe do Verbo.²² O Logos, em sua universalidade, constitui-se, portanto, “a única fonte de todo conhecimento religioso, em seus diferentes tipos”.²³

16 Cf. Claudio MORESCHINI, *Storia del pensiero Cristiano tardo-antico*, 2013, p. 243-247.

17 Cf. Justin, *Apologie II*, 7 (8), 3; 13, 3.

18 “*Il est puissance du Père ineffable*”, Justin, *Apologie II*, 10, 8. No que tange ao conceito de *dýnamis*, faz-se relevante também estas referências: *Apologie I*, 23, 2; 14, 5. Cf. Emanuela PRINZIVALLI; SIMONETTI, Manlio, *La teologia degli antichi cristiani (secoli I-V)*, 2012, p. 53-55.

19 Justin, *Apologie II*, 5 (6), 3: “*Celui qui seul est appelé ‘Fils’ au sens propre du terme, le Logos coexistant avec lui et engendré par lui avant les créatures quand, au commencement, il créa et ordonna par lui l’univers, il est appelé ‘Christ’, parce qu’il a reçu l’onction et que, par lui, Dieu a ordonné l’univers*” (tradução nossa).

20 Cf. Jacques DUPUIS, *Rumo a uma teologia cristã do pluralismo religioso*, 1999, p. 89-92.

21 Justin, *Apologie II*, 7 (8), 3; 13, 3.

22 Justin, *Apologie II*, 7 (8), 1. Cf. Jean DANIELOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 52-53.

23 Jacques DUPUIS, *Rumo a uma teologia cristã do pluralismo religioso*, 1999, p. 91. Cf. Jean DANIELOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 53-54. Justino constrói um belo argumento para tratar a universalidade da ação do Logos em *Apologie II*, 10, 8: “*Le Christ - que même Socrate a connu partiellement, (car il était et il est le Logos, celui qui est présent en tout homme, qui a prédit l’avenir par les prophètes et par lui-même, lorsqu’il a revêtu notre nature soumise à la souffrance et nous a donné cet enseignement) -, ce ne sont pas seulement des philosophes et des lettrés, mais aussi des artisans et des gens sans aucune instruction, qui se sont laissés persuader par lui de mépriser l’opinion, la crainte et la mort, puisqu’il est puissance du Père ineffable et non point réceptacle d’une humaine raison*”.

Justino esfacela a concepção gnóstica de que o conhecimento sobre Deus e sobre a verdade sejam frutos de uma operação racional especulativa. É o Logos que semeia no homem a razão e a capacita para alcançar algum conhecimento sobre a verdade divina.²⁴ Isso, porque o Verbo é *dýnamis* do Pai e não mero produto da especulação meramente racional do homem.²⁵ Ao utilizar o conceito de *dýnamis* Justino faz com que emergja o caráter sobrenatural da graça divina.²⁶

Se se entende por “natural” algo que está fora do âmbito histórico salvífico da graça, não é possível, portanto, designar as religiões aludidas por este Padre apologista em termos de religião natural. Isto porque a Sagrada Escritura as considera inseridas na ordem histórica que é, desde o início, uma ordem da graça divina.²⁷ Deste modo, pertencem à ordem sobrenatural o ser humano e as religiões, se se compreende por natural o que está fora da ordem sobrenatural.²⁸

O tema central de Justino é o plano criador e salvífico de Deus, manifesto e realizado pelo Cristo-Logos. De fato, a história do Logos é a história da salvação²⁹ e todos os homens participam, de maneiras diferentes, deste mesmo Logos. Não se trata de gradualidade, mas de modos diversos pelos quais os pagãos, judeus e cristãos participam no Verbo.³⁰

A partir desta distinção, existem os vários tipos de conhecimento religioso. De fato, “Tudo o que de excelente os filósofos ou legisladores sempre proclamaram e descobriram, foi dolorosamente alcançado por eles através da sua investigação e reflexão parcialmente sobre o Logos”.³¹

24 Cf. Claudio MORESCHINI, *Storia del pensiero Cristiano tardo-antico*, 2013, p. 245-247.

25 Justin, *Apologie II*, 10, 8. Justino enfatiza a tentativa do esforço humano em alcançar o conhecimento de alguma verdade mediante a razão, no entanto, em sua I *Apologia* conclui que a revelação é necessária para o conhecimento do bem e do mal, cf. Jean DANIÉLOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 52-55.

26 Cf. Jean DANIÉLOU, *I santi pagani dell'Antico Testamento*, 2015, 37-39.

27 Cf. Jean DANIÉLOU, *I santi pagani dell'Antico Testamento*, 2015, 19. Daniélou, para evitar equívocos, prefere que se utilize a formulação conceitual de religião “cósmica” àquelas religiões que conheceram a Deus mediante sua manifestação na totalidade da criação e, portanto, na natureza. O que distingue da revelação divina positiva que se iniciou com Abraão.

28 Cf. Jean DANIÉLOU, *I santi pagani dell'Antico Testamento*, 2015, 38-40.

29 Cf. Jacques DUPUIS, *Rumo a uma teologia cristã do pluralismo religioso*, 1999, 92. Cf. Eric OSBORN, Justin Martyr and the Logos Spermatikos. Theology os Religions, *In Studia Missionalia* 42 (1993), Roma, p. 143-159, aqui 153.

30 Cf. Julien RIES, *I cristiani e le religioni*, 2006, p. 473-480.

31 “Tout ce que depuis toujours les philosophes ou les législateurs ont proclamé et découvert d'excellent, a été atteint péniblement par eux grâce à leur recherche et à leur réflexion touchant partiellement le Logos” (tradução nossa), Justin, *Apologie II*, 10, 2. Cf. Jean DANIÉLOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 52-60.

No entanto, a manifestação plena e integral ocorre com a Encarnação do Verbo.³²

De fato, todos os escritores puderam, graças à semente do Logos neles implantada, ver a realidade, de forma indistinta, pois uma coisa é a semente de um ser e a sua semelhança, concedida aos homens na medida das suas capacidades, outra coisa é este mesmo ser, cuja participação e imitação são realizadas em virtude da graça que dele provém.³³

O Logos é a fonte incontestável de todo conhecimento sobre a verdade. Justino distingue o Logos integral, ingênito, inefável, o Cristo, e o Logos seminal que habita nos homens, especialmente nos sábios.³⁴ Com efeito, afirma que “por isso, o que foi dito excelentemente por todos pertence a nós cristãos, porque depois de Deus adoramos e amamos o Logos, nascido do Deus inefável, desde que se fez homem por nós”.³⁵

Não há, portanto, em Justino a intenção de tratar a diferença de conteúdo entre o pleno conhecimento da verdade, oriundo da revelação após a Encarnação de Cristo, e o conhecimento parcial da verdade, por participação no Logos, aos pagãos anteriores a Cristo.³⁶ Isto, porque o conteúdo é o mesmo.

32 Cf. Justin, *Apologie I*, 46, 1-6. Cf. Jean DANIELÉLOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 53-55. Justin, *Apologie II*, 13, 2-3: “*Ce n’est pas que les enseignements de Platon soient étrangers à ceux du Christ, mais ils ne leur sont pas semblables sur tous les points, non plus que ceux des autres, Stoïcien, ou poètes et prosateurs. En effet, dans la mesure où chacun d’eux, en vertu de sa participation au divin Logos seminal (toû spermatikou thêioû lógoû), a contemplé ce qui lui était apparenté, il en a parlé excellemment, mais le fait que d’aucuns se sont contredits eux-mêmes sur des points essentiels montre à l’évidence qu’ils ne possédant ni une science infaillible ni une connaissance irréfutable*”.

33 “De fait, tous les écrivains pouvaient, grâce à la semence du Logos implantée en eux, voir la réalité, d’une manière indistincte, car autre chose est la semence d’un être et sa ressemblance, accordées aux hommes à la mesure de leur capacité, autre chose cet être même, dont la participation et l’imitation se réalisent en vertu de la grâce qui vient de Lui” (tradução nossa), Justin, *Apologie II*, 13, 5-6. Cf. Jean DANIELÉLOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 53-57.

34 Cf. Justin, *Apologie II*, 7(8), 1-5.

35 “c’est pourquoi, ce qui a été dit excellemment par tous nous appartient, à nous chrétiens, car après Dieu nous adorons et nous aimons le Logos, né du Dieu inengendré et ineffable, puisqu’il est devenu homme pour nous” (tradução nossa), Justin, *Apologie II*, 13, 4.

36 Cf. Jean DANIELÉLOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 54-58.

O objeto e norma do conhecimento religioso sobre a verdade é o Logos.³⁷

Este Padre apologista trata da diferença de conhecimento quanto às condições de possibilidade do conhecimento do mesmo conteúdo da verdade, podendo ser este conhecimento parcial ou pleno.³⁸ Ainda que os cristãos recebam no Cristo o Logos, e por isso “a nossa doutrina ultrapassa toda a doutrina humana, porque o princípio racional integral tornou-se Cristo, que apareceu para nós, corpo, mente e alma”;³⁹ ainda sim, os pagãos participam do Logos e estão hábeis a reconhecer, ainda que parcialmente, a verdade religiosa manifesta pelo *Logos spermatikós*.

3. A unidade da Revelação no Cristo Logos, para todos e por distintos meios, em Irineu

É possível afirmar a existência de uma via de conhecimento de Deus que seja eminentemente natural? Para conferir uma resposta, Irineu remonta à fundamentação bíblica de Lc 10, 22 e Mt 11, 27: “Pois ninguém pode conhecer o Pai sem a Palavra de Deus, isto é, a menos que o Filho ‘revele’, nem pode conhecer o Filho sem a ‘boa vontade’ do Pai”.⁴⁰ A função reveladora do Logos conduz a um conhecimento de Deus *secundum autem providentiam*,⁴¹ revelando ao homem a existência de um único Deus, criador de todas as coisas. Em suma, ninguém é capaz de conhecer a Deus pelos seus próprios esforços.⁴² A mediação do Filho Deus é indispensável para conhecer o Pai.⁴³

37 Cf. Jean DANIELOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 53-58. O que permite a Justino afirmar em *Apologie I*, 46, 3: “Ceus qui ont vécu selon le Logos sont chrétiens, même s’ils ont été tenus pour athées, comme par exemple, parmi les Grecs, Socrate, Héraclite et leurs semblables et, parmi les Barbares, Abraham, Ananias, Azarias, Misaël, Élie et tant d’autres, dont nous renonçons pour l’instant à énumérer les actions et les noms, sachant qu’il serait trop long de le faire”.

38 Cf. Jean DANIELOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 52-58.

39 “notre doctrine surpasse toute doctrine humanine, du fait que le principe rationnel intégral est devenu le Christ, qui a paru pour nous, corps, raison et âme” (tradução nossa), Justin, *Apologie II*, 10, 1.

40 Irénée, *Adversus Haereses IV*, 6, 3: “Car nul ne peut connaître le Père sans le Verbe de Dieu, c’est-à-dire si le Fils ne “révèle”, ni connaître le Fils sans le “bon plaisir” du Père” (tradução nossa). Cf. Antonio ORBE, *Teología de San Ireneo*, v. IV, 1996, p. 50-57.

41 Irénée, *Adversus Haereses IV*, 38, 4. Cf. Antonio ORBE, *San Ireneo y el conocimiento natural de Dios*, In *Gregorianum* 47/3 (1966), Roma, p. 716-744.

42 Cf. Irénée, *Adversus Haereses IV*, 6, 4.

43 Cf. Antonio ORBE, *San Ireneo y el conocimiento natural de Dios*, In *Gregorianum* 47/3 (1966), Roma, p. 725-728.

Antes da Encarnação, o Verbo revelador, de muitos modos, manifestou a realidade de Deus Pai ao homem *per ipsam conditionem*.⁴⁴ Isto indica a universal vontade divina de dar-se a conhecer a toda a humanidade, sem exceção. Irineu contrasta o conhecimento de Deus a partir da criação, exclusivo dos gentios, a uma tradição positiva que abarca três etapas: o período que remonta a Adão e que se estende aos profetas veterotestamentários, a tradição profética de inspiração divina e a tradição apostólica que se orienta à Igreja de Cristo.⁴⁵

Já o conhecimento de Deus a partir da criação comporta três outros aspectos articulados a atribuições divinas, ou seja, a partir da criação primeira se desvela Deus Pai, criador de todas as coisas. A criação segunda, enquanto demiurgia continuada, refere-se ao Verbo de Deus e o aperfeiçoamento último ao Espírito Santo.⁴⁶ Irineu realiza um autêntico processo hermenêutico quando a partir da criação, constatável a percepção fenomênica de qualquer pessoa, passa à afirmação da unidade de seu criador, fundindo em um único argumento as dimensões de *secundum creationem* com o *secundum providentia*.⁴⁷ Deste modo, o conhecimento de Deus se torna acessível também aos gentios, que estão fora da tradição positiva.

A manifestação de Deus mediante o Logos Revelador ocorreu sempre de acordo com a capacidade do indivíduo.⁴⁸ Não somente no evento histórico cronológico da Encarnação do Logos, mas desde sempre, desde que Deus o enviou para criar e salvar o mundo, foi manifesto a todos, pagãos ou não, o Pai e o Filho mediante o Verbo.⁴⁹ O mistério do Pai, em si, é incognoscível ao ser humano. Quem revela Sua parcial cognoscibilidade, uma vez que jamais se poderá esgotar o conhecimento humano sobre Deus, é o Verbo. E o Verbo não somente revela o Pai, pois ao fazê-lo, também se auto-revela como Filho.

44 Irénée, *Adversus Haereses IV*, 6,6: “En effet, déjà par la création le Verbe révèle le Dieu Créateur”.

45 Cf. Antonio ORBE, San Ireneo y el conocimiento natural de Dios, *In Gregorianum* 47/3 (1966), Roma, p. 717-720.

46 Cf. Antonio ORBE, San Ireneo y el conocimiento natural de Dios, *In Gregorianum* 47/3 (1966), Roma, p. 717-720.

47 Cf. Antonio ORBE, San Ireneo y el conocimiento natural de Dios, *In Gregorianum* 47/3 (1966), Roma, p. 719.

48 Cf. Antonio ORBE, San Ireneo y el conocimiento natural de Dios, *In Gregorianum* 47/3 (1966), Roma, p. 727.

49 Cf. Antonio ORBE, *Introducción a la teología de los siglos II y III*, 1988, p. 523-532. Cf. Antonio ORBE, San Ireneo y el conocimiento natural de Dios, *In Gregorianum* 47/3 (1966), Roma, p. 725-728.

Isto, posto, “o Filho, por sua vez, pessoalmente conhecível, tem muitas maneiras de revelar o Pai”.⁵⁰ “Na verdade, já pela criação o Verbo revela o Deus Criador, e pelo mundo o Senhor Ordenador do mundo, e pela obra modelada o Artista que o modelou, e pelo Filho o Pai que o formou: Todos dizem isto da mesma maneira, mas nem todos acreditam da mesma maneira”.⁵¹

Sendo sempre o mesmo Logos revelador, existem formas múltiplas de revelação. Em todas elas o Verbo, que é o Mediador do Pai,⁵² revela o Pai, contudo, não pela mesma mediação e nem revela o mesmo aspecto divino. Irineu organiza-as em quatro mediações: a criação, o mundo, o plasma e o Filho. O Verbo através delas revela, respectivamente, quatro aspectos: o Deus criador, o Senhor do mundo, o artífice plasmador do homem e o Pai que gera o Filho.⁵³

Há, portanto, uma graduação na revelação: *per conditionem* (criação), *per mundum* (o mundo), *per plasma* (a carne humana). No entanto, a quarta é a mais profunda forma de revelação pois acontece *per Filium*.⁵⁴ Trata-se de um plasma qualificado, o Verbo feito Carne em quem mediador e mediação compõem a mesma realidade.⁵⁵ Entre as formas de revelação do Verbo, a novíssima e humanamente suprema é a Encarnação.⁵⁶

O Logos adota estes quatro meios de revelação para se relacionar com os homens e conduzi-los ao conhecimento do Pai e de Si. Por serem comuns a todos, igualmente sensíveis (acessíveis ao conhecimento humano), devem conduzir a todos sem distinção, ao conhecimento salvífico. Porém, como estão fundados na fé, requerem

50 “El Hijo, a su vez, personalmente cognoscible, tiene muchas formas de revelar al Padre” (tradução nossa), Antonio ORBE, San Ireneo y el conocimiento natural de Dios, *In Gregorianum* 47/3 (1966), Roma, p. 726.

51 Irénée, *Adversus Haereses* IV, 6, 6: “En effet, déjà par la création le Verbe révèle le Dieu Créateur, et par le monde le Seigneur Ordonnateur du monde, et par l’ouvrage modelé l’Artiste qui l’a modelé, et par le Fils le Père qui l’a engendré: tous le disent pareillement, mais tous ne croient pas pareillement pour autant” (tradução nossa). Cf. Antonio ORBE, *Teología de San Ireneo*, v. IV, 1996, p. 49-73.

52 Cf. Antonio ORBE, *Teología de San Ireneo*, v. IV, 1996, p. 73.

53 Cf. Irénée, *Adversus Haereses* IV, 6, 6. Cf. Antonio ORBE, *Teología de San Ireneo*, v. IV, 1996, p. 73-75.

54 Cf. Irénée, *Adversus Haereses* IV, 6, 6. Cf. Antonio ORBE, *Teología de San Ireneo*, v. IV, 1996, p. 73-75.

55 “El Verbo revela (en Cristo), mediante el Hijo, al Padre que le engendra (y viene engendrando)”, Antonio ORBE, *Teología de San Ireneo*, v. IV, 1996, p. 74. Cf. Irénée, *Adversus Haereses* IV, 6, 6.

56 Cf. Antonio ORBE, *Teología de San Ireneo*, v. IV, 1996, p. 77.

o livre reconhecimento, não se impõem por coação aos sentidos.⁵⁷

Irineu quando conceitua o Logos como *émphutos* (revelador), situa-o no vasto campo da economia da salvação. Ele é mediador salvífico cuja revelação atinge a todos, ainda que não repercuta da mesma maneira em todos, através das quatro formas de revelação. Sem perder o caráter irrenunciável da Encarnação, afirma a possibilidade de conhecer o Filho, e por ele o Pai, não apenas pela fé em uma revelação salvífica, mas também por uma revelação genérica, puramente racional, cuja dedução lógica de um nexo causal conduz ao conhecimento do Deus que a todos quer salvar e conduzir ao conhecimento da verdade.⁵⁸

Destarte, Irineu autoriza a distinção, ainda que genérica, entre o conhecimento natural e o conhecimento sobrenatural.⁵⁹ Contudo, esta distinção não é excludente, mas dialética, uma vez que o conhecimento salvífico, que é sobrenatural, refere-se ao influxo positivo do Verbo revelador, que “convém ao conhecimento inicial dos pagãos e dos cristãos perfeitos, aos imperfeitos desta vida e aos visionários da próxima”.⁶⁰

A economia da revelação é compreendida em sua processualidade, governada pela condescendência e amor divinos até a consumação dos tempos. Neste processo, Irineu distingue bem a benignidade amorosa de Deus como a motivação inicial da economia da salvação, orientada para o conhecimento, a *gnosis* do Pai.⁶¹ Este amor misericordioso de Deus para com os homens faz com que sejam estabelecidos meios objetivos *propter providentiam* para se revelar cognoscivelmente ao homem e dispensar a salvação.⁶²

57 Cf. Irénée, *Adversus Haereses IV*, 6, 6. Cf. Antonio ORBE, *Teología de San Ireneo*, v. IV, 1996, p. 74-76.

58 Cf. Antonio ORBE, San Ireneo y el conocimiento natural de Dios, *In Gregorianun* 47/3 (1966), Roma, p. 729-734.

59 Cf. Antonio ORBE, San Ireneo y el conocimiento natural de Dios, *In Gregorianun* 47/3 (1966), Roma, p. 734.

60 “Conviene al conocimiento inicial de los paganos y al de los cristianos perfectos, al imperfecto em esta vita y al de visión em la outra” (tradução nossa), Antonio ORBE, San Ireneo y el conocimiento natural de Dios, *In Gregorianun* 47/3 (1966), Roma, p. 734.

61 Cf. Antonio ORBE, San Ireneo y el conocimiento natural de Dios, *In Gregorianun* 47/3 (1966), Roma, p. 742.

62 Antonio ORBE, San Ireneo y el conocimiento natural de Dios, *In Gregorianun* 47/3 (1966), Roma, p. 744.

Esta revelação, que tem caráter processual, depende da indispensável e eficaz mediação universal do Verbo.⁶³ Em suma, o Verbo com sua universal eficácia, não elimina os diversos meios objetivos para o conhecimento de Deus, mas “sempre a ganhar terreno, para que na consumação final o Invisível possa tornar-se pessoalmente visível para o homem”.⁶⁴

Esta tríade em Irineu é a mesma de AG 7,⁶⁵ que apresenta os pressupostos teológicos para a irrenunciável missão da Igreja. A razão da ação missionária é a vontade de Deus, que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Para tanto, Jesus Cristo é o único Mediador entre Deus e os homens. Sua unicidade e universalidade salvíficas não contrastam com outras formas de mediação que participam desta mesma e única fonte, porque suscitadas por Ele.⁶⁶ Dentre elas estão a Igreja, cuja necessidade sacramental é incontestável, e também outras formas de mediações que conduzem à fé “por caminhos que só Ele sabe”.⁶⁷

4. A economia permanente do Verbo, que é o Cristo recapitulador de todas as coisas

A consagração do conceito de *economia* como expressão do desígnio salvífico divino se deve a Justino. Esta economia é o prolongamento de sua teologia do Verbo. Ao Verbo, são atribuídas todas as intervenções de Deus na história.⁶⁸ Em conformidade com a vontade do Pai, os eventos logofânicos do Antigo Testamento, são atribuídos ao Logos. “Apareceu primeiro sob a forma de fogo e figura incorpórea a Moisés e aos outros profetas”.⁶⁹

63 Cf. Antonio ORBE, San Ireneo y el conocimiento natural de Dios, *In Gregorianun* 47/3 (1966), Roma, p. 747.

64 “*Ganando siempre terreno, a fin de que en la final consumación el Invisible se haga personalmente visible al hombre*” (tradução nossa), Antonio ORBE, San Ireneo y el conocimiento natural de Dios, *In Gregorianun* 47/3 (1966), Roma, p. 743.

65 Cf. PAULO VI, *Decreto Ad gentes sobre a atividade missionária da Igreja*, 1965, n. 7. A partir daqui: AG.

66 Cf. CONGREGATIO PRO DOCTRINA FIDEI, *Declaratio Dominus Iesus*, n. 14. A partir daqui: DI.

67 Cf. PAULO VI, *Constituição Pastoral Gaudium et spes*, 1965, n. 22. A partir daqui: GS.

68 Cf. Jean DANIELOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 196-200.

69 “*Il est apparu d’abord sous la forme du feu et d’une figure incorporelle, à Moïse et aux autres prophètes (...)*” (tradução nossa), Justin, *Apologie I*, 63, 16.

“O nosso Cristo, disfarçado de fogo saindo de um arbusto, falou com ele”.⁷⁰ “Eu sou Aquele que é, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacob, o Deus dos vossos pais”.⁷¹

Os eventos veterotestamentários, em seu caráter tipológico, são expressão do único desígnio de Deus, e estão, portanto, inseridos na economia que cobre a totalidade da história da salvação. Trata-se de uma “economia permanente”, cujo ápice é a Encarnação.⁷² “É este mesmo Filho de Deus, que visitou os homens em todas as épocas, que se encarnou”.⁷³ “Mas no nosso tempo, tendo-se tornado homem pela vontade de Deus, para a salvação da humanidade”.⁷⁴

Justino, diante de um mundo marcado pela pluralidade religiosa do mundo judaico e do mundo pagão, mostra que o advento de Cristo “não é alheio a nenhum deles, mas representa o momento decisivo no plano de Deus que cobre toda a história”.⁷⁵ De maneira mais evidente nos escritos de Irineu, a Encarnação é a chave hermenêutica para compreensão da totalidade da história da salvação.⁷⁶

Irineu apropria-se do conceito de economia e o insere no conjunto maior da história da salvação. Sua teologia não privilegia apenas o aspecto cosmológico do Logos, como ocorre em Justino, ao tratar da relação entre o Filho de Deus e a origem do mundo.⁷⁷ Ao

70 “Notre Christ, sous l'apparence d'un feu sortant d'un buisson, lui adresse la parole” (tradução nossa), Justin, *Apologie I*, 62, 3.

71 “Je suis Celui qui est, le Dieu d'Abraham, le Dieu d'Isaac, le Dieu de Jacob, le Dieu de tes pères” (tradução nossa), Justin, *Apologie I*, 63, 7.17.

72 Jean DANIELOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 198. “In questa ottica Ireneo sviluppa il tema della storia della salvezza, cioè dell'azione pedagogica esercitata dal Logos con rivelazione continua e progressiva, dai patriarchi a Mosé e al profeti, in modo che l'umanità fosse educata adeguatamente nel passaggio dell'infanzia (Adamo) alla maturità fino ad acquisire la capacità di comprendere e accettare il mistero dell'incarnazione dello stesso Logos divino”, Emanuela PRINZIVALLI; SIMONETTI, Manlio, *La teologia degli antichi cristiani (secoli I-V)*, 2012, p. 65.

73 “E questo stesso Figlio di Dio, che visitava gli uomini in tutte le epoche, che si è incarnato” (tradução nossa), Jean DANIELOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 200.

74 “Mais à notre époque, devenu homme par la volonté de Dieu, pour le salut du genre humain” (tradução nossa), Justin, *Apologie I*, 63, 10. 16.

75 “Non è estraneo né all'uno né all'altro, ma presenta il momento decisivo di un disegno di Dio che copre la totalità della storia” (tradução nossa), Jean DANIELOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 193.

76 Cf. Jean DANIELOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 204.

77 Cf. Jean DANIELOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 407-420. Irineu utiliza-se do conceito de *dynamis* para designar o Filho de Deus. Conforme se lê em *Apologie I*, 23, 2: “Jésus-Christ seul a été engendré comme Fils de Dieu au sens propre du terme, lui qui est son Logos, son premier-né, sa puissance; devenu homme par sa volonté, il nous a donné cet enseignement pour la transformation et le renouvellement du genre humain”. Também em *Apologie I*, 33, 6.

invés, une a este o aspecto soteriológico, uma vez que a sua teologia traz a unidade do desígnio salvífico de Deus da criação à redenção. Em consequência. Tem-se o tema da recapitulação de todas as coisas no Homem-Deus.⁷⁸

A redenção histórica de Jesus Cristo, para Irineu, é o ápice de uma história da salvação que se prolonga do Antigo Testamento ao retorno final de Cristo.⁷⁹

De fato, em toda a parte nas Escrituras de Moisés, o Filho de Deus é semeado: ora fala com Abraão, ora dá a Noé as dimensões da arca, ora procura Adão, ora traz julgamento sobre os sodomitas, ora aparece novamente, guia Jacó na sua viagem e, do arbusto, fala a Moisés.⁸⁰

Em suma, não há contradição, mas continuidade entre a presença do Verbo na humanidade desde a origem até a Encarnação. Ora, de que modo se poderia afirmar que “Cristo seria o fim da Lei se ele não tivesse sido também o princípio? Pois aquele que trouxe o fim é também aquele que realizou o princípio (...). Pois desde o início a Palavra de Deus estava habituada a ascender e a descer para a salvação dos aflitos”.⁸¹

O Antigo testamento é concebido, portanto, como a primeira etapa do único plano divino de salvação, cujo ápice é a Encarnação: “Pois só há uma salvação e um só Deus; mas para a realização do homem há muitos preceitos, e não poucos passos que conduzem a Deus (...) para que aqueles que confiam n’Ele possam continuar e, através dos Testamentos, crescer até à realização da salvação”.⁸²

Deste modo, fica claro que o plano divino é uno, mas mani-

78 Cf. Jean DANIELOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 204-205.

79 Cf. Oscar CULLMANN, *Cristo e il tempo*, 1965, 74-84.

80 “De fait, partout, dans les Écritures de Moïse, est semé le Fils de Dieu: tantôt il s’entretient avec Abraham, tantôt il donne à Noé les dimensions de l’arche, tantôt il cherche Adam, tantôt il fait venir le jugement sur les Sodomites, ou encore il apparaît, guide Jacob dans son voyage et, du buisson, parle à Moïse” (tradução nossa), Irénée, *Adversus Haereses IV*, 10, 1. Cf. *Adversus Haereses IV*, 7, 4.

81 “Christ serait-il la fin de la Loi, s’il n’en avait été aussi le principe? Car celui qui a amené la fin est aussi celui qui a réalisé le principe (...). Dès le principe, en effet, le Verbe de Dieu s’était accoutumé à monter et à descendre pour le salut des affligés” (tradução nossa), Irénée, *Adversus Haereses IV*, 12, 4.

82 “Car il n’y a qu’un seul salut et qu’un seul Dieu; mais, pour parachever l’homme, il y a des préceptes multiples, et pas peu nombreux sont les degrés qui le mènent jusqu’à Dieu (...) afin que ceux qui mettraient en lui leur confiance pussent progresser sans cesse et, par les Testaments, grandir jusqu’au parachèvement du salut” (tradução nossa), Irénée, *Adversus Haereses IV*, 9, 3.

festos por meios diversos.⁸³ Inclusive, Irineu distingue quatro Alianças na economia divina da salvação. São elas a Aliança adâmica, noética, mosaica e a quarta, “que renova o homem e recapitula tudo através do Evangelho”.⁸⁴ Contudo, Cristo é quem leva ao pleno cumprimento tudo aquilo que o precedeu.

Pode-se concluir, portanto, que Irineu “não se limitou a trazer à luz o significado histórico da economia mosaica e cristã, mas também, inseriu a economia pré-mosaica na história da salvação, criando oportunidade para um valor salvífico das religiões pré-bíblicas”.⁸⁵ Um texto deste Padre da Igreja, cuja referência é fundamental para esta afirmação é:

É por isso que o Verbo se fez dispensador da graça do Pai em benefício dos homens, pelos quais fez tantas ‘economias’, mostrando Deus aos homens e apresentando o homem a Deus, salvaguardando a invisibilidade do Pai para que a humanidade não viesse a desprezar Deus e tivesse sempre algo para progredir, e ao mesmo tempo tornar Deus visível aos homens através de múltiplas ‘economias’, para que, privada de Deus por completo, a humanidade não perdesse a sua própria existência. Porque a glória de Deus é o homem vivo, e a vida do homem é a visão de Deus.⁸⁶

A teologia de Irineu desenvolve a concepção de Logos émfutos. A economia das manifestações divinas acontece por intermédio do Logos que revela, progressivamente desde a origem da criação, o Pai que se comunica por amor à humanidade.⁸⁷ Destarte, a teologia deste Padre da Igreja demonstra que o conhecimento do Pai

83 Cf. Jean DANIELOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 208-210. Cf. Irénée, *Adversus Haereses III*, 12, 11.

84 “qui renouvelle l’homme et récapitule tout par l’Évangile” (tradução nossa), Irénée, *Adversus Haereses III*, 11, 8. Cf. Jean DANIELOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 208-221.

85 Jacques DUPUIS, *Rumo a uma teologia cristã do pluralismo religioso*, 1999, p. 92-93.

86 “C’est pourquoi le Verbe s’est fait le dispensateur de la grâce du Père pour le profit des hommes, pour lesquels il a accompli de si grandes ‘économies’, montrant Dieu aux hommes et présentant l’homme à Dieu, sauvegardant l’invisibilité du Père pour que l’homme n’en vînt pas à mépriser Dieu et qu’il eût toujours vers quoi progresser, et en même temps rendant Dieu visible aux hommes par de multiples ‘économies’, de peur que, privé totalement de Dieu, l’homme ne perdît jusqu’à l’existence. Car la gloire de Dieu c’est l’homme vivant, et la vie de l’homme c’est la vision de Dieu” (tradução nossa), Irénée, *Adversus Haereses IV*, 20, 7.

87 Cf. Irénée, *Adversus Haereses III*, 6, 2.

e de sua ação graciosa se dá exclusivamente mediante o Filho, que é quem revela o Pai e Sua vontade.⁸⁸

É impossível ao homem conhecer a Deus pelas suas próprias forças. A transcendência divina, quanto a sua inefabilidade cognoscitiva ao homem, é assegurada. No entanto, Deus se permite conhecer por meio do Verbo. Ora, “a relação essencial do homem com Deus é de graça e a rendição da graça, Deus deve sempre dar e o homem deve sempre receber: caso contrário, haveria uma espécie de suficiência no homem, já não haveria comunicação de bens”.⁸⁹

Em suma, em Irineu o conhecimento do Pai somente pode acontecer mediante a atividade do Logos que o revela, e que o revela em toda a economia salvífica e de formas diferentes. O que impossibilita qualquer acesso ao conhecimento de Deus por parte de uma pretensão meramente humana, cujo orgulho dispensa a realidade da graça. Portanto, a busca do homem por Deus é, na verdade, uma resposta à iniciativa pessoal de Deus de se revelar.⁹⁰ Isto posto, a lógica teológica de Irineu conduz a reflexão de que o conhecimento do homem sobre Deus não pode ser puramente natural,⁹¹ mas é reposta humana ao Deus que na graça relaciona-se e se revela por meio do Logos.

5. Conclusão

A utilização das categorias patrísticas não foi aleatória, estão imbuídas de intencionalidade teológica para demonstrar o que o Concílio Vaticano II entende por religião, relacionando-as à mediação de Cristo na única história da salvação. Assim sendo, investigamos a fundamentação cristológica das categorias utilizadas no processo de redação do *schema De Ecclesia*.

88 Cf. Irénée, *Adversus Haereses IV*, 6, 3.

89 “il rapporto essenziale dell’uomo con Dio è quello della grazia e del rendimento di grazia, bisogna che Dio dia sempre e che l’uomo riceva sempre: altrimenti vi sarebbe nell’uomo una sorta di sufficienza, non ci sarebbe più la comunicazione dei beni” (tradução nossa), Jean DANIELÉLOU, *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*, 2010, p. 424.

90 Cf. Jacques DUPUIS, *Rumo a uma teologia cristã do pluralismo religioso*, 1999, p. 93-95.

91 O conceito de “natural”, aplicado a religião, aqui compreendido como “l’essenza dell’uomo considerata astrattamente al di fuori della sua chiamata storica alla grazia”, cf. Jean DANIELÉLOU, *I santi pagani dell’Antico Testamento*, 2015, p. 19-20. J. Daniélou conclui que, neste sentido, não é conveniente a utilização do termo “natural” para designar as religiões veterotestamentárias, pois a Bíblia as considera em uma ordem histórica que é, desde o início, uma ordem da graça.

O *Logos spermatikós* de Justino está presente em todo ser humano, como origem de qualquer conhecimento religioso. Com efeito, todos os homens participam, a seu modo, da ação do Logos não apenas em termos graduais e quantitativos, mas de modo diverso e plural expresso nos distintos tipos de conhecimentos religiosos. Seja pleno, no cristianismo, ou parcial, nas demais religiões, todo conhecimento tem sua fonte no Logos, que não é outro a não ser o Cristo.

Em Irineu falar de Deus supõe mediação do Logos-Cristo, que manifestou a realidade do Pai de formas distintas, antes e depois da Encarnação: criação, o mundo, o plasma e o Filho. Meios estes, através dos quais, gradualmente, ocorre a verdade da revelação. Considerando, nesta processualidade, a capacidade de apreensão do indivíduo. Estes quatro meios são adotados pelo Logos, categorizado como *émphutos* (revelador), para conduzir os homens ao conhecimento salvífico. Este Logos-Cristo é o único mediador que para atingir a todos recorre a estes distintos meios.

Enfim, relacionando as categorias patrísticas às religiões, tem-se que em Justino, o *Logos spermatikós* denota uma economia permanente, cujo ápice é a Encarnação. Sendo assim, o Cristo Logos não é alheio à condição histórica plural das religiões, representando o momento decisivo da economia soteriológico-divina que cobre toda a história da humanidade. Irineu apropria-se do conceito de economia de Justino e aprofunda-o em termos histórico-soteriológicos com a noção de recapitulação de todas as coisas em Cristo, referenciando tudo a Ele, o que inclui as religiões do mundo. O que abre perspectiva para o ulterior desenvolvimento da teologia das religiões.

Esta análise não estaria completa sem o incremento cristológico da teologia do Logos de Clemente de Alexandria, ou da categorização das religiões como *praeparatio evangelica* em Eusébio de Cesaréia, utilizados pelo Concílio para abordar o significado das religiões em AG e LG, respectivamente. Mas este é assunto para um próximo artigo.

Referências

Acta et Documenta Concilio Oecumenico Vaticano Secundo apparando. Series I (Anteparaeparatoria). Volumen IV. Studia et Vota Universitatum et Facultatum Ecclesiasticarum et Catholicarum. Pars II. Universitates et Facultates extra urbem. Typis Polyglottis Vaticanis, 1961.

Acta Synodalia Sacrosancti Concilii Oecumenici Vaticani II. Vo-

lumen I. Periudus Prima. Pars IV. Congregationes Generales XXXI-XXXVI. Typis Polyglottis Vaticanis, 1971.

Acta Synodalia Sacrosancti Concilii Oecumenici Vaticani II. Volumen II. Periudus Secunda. Pars I. Congregationes Generales XXXVII-XXXIX, Typis Polyglottis Vaticanis 1971.

Acta Synodalia Sacrosancti Concilii Oecumenici Vaticani II. Volumen III. Periudus Tertia. Pars VIII. Congregationes Generales CXXIII-CXXVII. Typis Polyglottis Vaticanis, 1976.

Alberigo, Giuseppe. *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulus, 1995.

Canobbio, Giacomo. *Chiesa, religioni, salvezza. Il Vaticano II e la sua recezione*. Brescia: Morcelliana, 2007.

Congregatio pro Doctrina Fidei. *Declaratio Dominus Iesus*, 06.08.2000, *AAS* 92 (2000) 742-765.

Cullmann, Oscar. *Cristo e il tempo: la concezione del tempo e della storia nel cristianesimo primitivo*. Bologna: Il Mulino, 1965.

DANIÉLOU, Jean. *I santi pagani dell'Antico Testamento*. Brescia: Queriniana, 2015

———. *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*. Bologna: Edizione Dehoniane, 2010.

Documentos do Vaticano II. Constituições, Decretos, Declarações. Edição bilíngue com texto português revisto pelos Subsecretários da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Petrópolis: Vozes, 1966.

DUPUIS, Jacques. *Rumo a uma teologia cristã do pluralismo religioso*. São Paulo: Paulinas, 1999.

Gil Hellín, Francisco (Org.). *Lumen Gentium. Constitutio dogmatica de Ecclesia. Concilii Vaticani II synopsis in ordinem redigens schemata cum relationibus necnon patrum orationes atque animadversiones*. Città del Vaticano: Libreria editrice vaticana 1995.

Irénée, *Adversus Haereses III*. Madrid: La Editorial Católica, 1988.

———. *Adversus Haereses IV*. Madrid: La Editorial Católica, 1996.

Justin, *Apologie pour les chrétiens I*. Paris: Cerf, 2006.

Justin, *Apologie pour les chrétiens II*. Paris: Cerf, 2006.

Kloppenburger, Boaventura. *Concílio Vaticano II*, v. III. Petrópolis: Vozes, 1964.

Moreschini, Claudio. *Storia del pensiero Cristiano tardo-antico*. Milano: Bompiani, 2013.

O'Malley, John W. *O que aconteceu no Vaticano II*. São Paulo: Loyola, 2014.

ORBE, Antonio. *Introducción a la teología de los siglos II y III*. Salamanca: Sígueme, 1988.

———. *Teología de San Ireneo*, v. IV. Madrid: Editorial Católica, 1996.

———. San Ireneo y el conocimiento natural de Dios. In *Gregorianum* 47/3 (1966), Roma, p. 441-471.

OSBORN, Eric. Justin Martyr and the Logos Spermatikos. Theology or Religions. In *Studia Missionalia* 42 (1993), Roma, p. 143-159.

PHILIPS, Gerard. *La Chiesa e il suo mistero nel Concilio Vaticano II: storia, testo e commento della Costituzione Lumen Gentium*. Milano: Jaca Book, 1969.

Prinzivalli, Emanuela – Simonetti, Manlio. *La teologia degli antichi cristiani (secoli I-V)*. Brescia: Morcelliana, 2012.

RIES, Julien. *I cristiani e le religioni*. Brescia: Queriniana, 2006.